

# **Biblioteca e Cristianismo: formação de leitores e valorização do acervo das bibliotecas eclesiais**

Library and Christianity: formation of readers and appreciation of the collection of ecclesiastical libraries

**Ana Paula Alves Daniel**, Centro Universitário Leonardo da Vinci - apalves.ifrn@mail.com

**Graciane da Silva Galo Figueiredo**, Centro Universitário Leonardo da Vinci - gracianesgf@hotmail.com

**Guilherme Santana Silva**, Centro Universitário Leonardo da Vinci - guilherme\_ssilva@hotmail.com

**Khatana Negreiros**, Centro Universitário Leonardo da Vinci - khatananeigreiros@gmail.com

**Maria Aparecida de Souza**, Centro Universitário Leonardo da Vinci - cidinhasouza197168@gmail.com

**Juliane Patrício Coelho**, Centro Universitário Leonardo da Vinci - juliane.coelho@uniasselvi.com.br

## **Eixo 3 – Formação e identidade profissional**

### **1 INTRODUÇÃO**

A proposta deste artigo é pensar a relevância do bibliotecário na organização e implantação de Bibliotecas Eclesiais nas Dioceses da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, a fim de atender as necessidades de formação de cristãos e não cristãos, estimulando a vivência concreta dos ensinamentos pertinentes à construção de um mundo melhor.

Como exorta o Papa Francisco na Encíclica Fratelli Tutti – Todos os Irmãos (2020) [...] lembremos dos “exilados ocultos”, que são tratados como corpos estranhos à sociedade. Muitas pessoas com deficiência sentem que vivem sem pertença nem participação. O objetivo não é apenas cuidar delas, mas acompanhá-las e “ungi-las” de dignidade para uma participação ativa na comunidade civil e eclesial. [...] os idosos, que, inclusive por causa da sua deficiência, são por vezes sentidos como um peso. Mas todos podem dar uma contribuição singular para o bem comum através de sua biografia original [98]. Numa coletiva de imprensa (VATICAN NEWS, 2018) quando entrevistado acerca da Encíclica acima citada, o Pontífice convoca a todos a assumir a responsabilidade na construção da cultura do encontro: “não levantar muros, mas construir pontes”. “[...] são necessárias pontes e sentimos dor quando vemos pessoas que preferem construir muros. Por que sentimos dor? Porque aqueles que constroem os muros acabarão presos pelos muros que construíram. Mas aqueles que constroem



pontes vão muito avante. Para mim, construir pontes é algo que vai quase além do humano, exige muito esforço”.

A inclusão de todos exige um esforço coletivo, movido pela na formação de pessoas capazes de tomar decisões que estabeleçam conexões motivadas por valores comuns tais como a amizade, a caridade, a humildade, entre outros. Quando se refere ao público em geral, inclui-se aqueles que não são batizados, que não são católicos ou que nem mesmo acreditam em Deus; pois a estes também é necessário acolher bem, sem acepção alguma; oportunizando que conheçam o espaço da Biblioteca Eclesiástica como espaço de estudo e pesquisa significativa. Isto posto, cabe a instituição eclesiástica oportunizar mais uma nova forma de ação evangelizadora, realizada a partir do espaço da Biblioteca Eclesiástica agora através do conhecimento e empenho do Gestor da Informação.

Assim sendo, o objetivo geral do presente estudo é demonstrar de que forma a Biblioteconomia pode agregar valor à Instituição Eclesiástica, disponibilizando um acervo organizado com materiais físicos e digitais atualizados, tais como dicionários bíblicos e demais materiais produzidos na esfera religiosa. A integração entre a realidade material e digital (híbrida) nos permite visualizar um futuro em que a conectividade dará suporte ao processo de formação humana dos diferentes públicos que têm acesso a este espaço.

No que se refere a Biblioteca Especializada, Cunha no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008, p.51) diz ser: “1. Biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento; Biblioteca Especial; [...] Citando o mesmo Dicionário o autor define Biblioteca Eclesiástica como “Biblioteca de igreja”. (CUNHA, 2008, p.50). Portanto, a Biblioteca Especializada Eclesiástica tão pouco discutida no meio acadêmico, gerou um trabalho de pesquisa em fontes bibliográficas tais como: anais de eventos, normas técnicas, artigos publicados em periódicos científicos, livros de referência, impressos e digitais, revistas científicas, dicionário e documentos oficiais da Igreja Católica.

O presente trabalho não pretende se ater ao juízo de valor acerca do passado da Igreja; a finalidade é também discutir de que maneira a Biblioteca Eclesiástica foi precursora no Brasil. Iniciativa que nos remete à História da Igreja e ao surgimento da formação intelectual do povo brasileiro, através dos jesuítas. Vale dizer que, devido



ao distanciamento entre Igreja e Estado desde o período do Renascimento, com a laicização das escolas e Universidades a vida acadêmica deixou de estudar os primórdios da Biblioteconomia, deixando de lado as contribuições dos clérigos no período colonial brasileiro. Talvez não haja mais debates acadêmicos visando questionar, aprimorar e implantar mais bibliotecas e bibliotecários na especialidade eclesiástica devido a tais fatores. Ciente dos desafios foi proposto o levantamento dos seguintes problemas relacionados à dificuldade de implantação da Biblioteca Eclesiástica:

- 1º) A escassez de bibliotecas e bibliotecários vinculadas as Dioceses do País;
- 2º) As Bibliotecas Eclesiásticas continuam restritas ao alto clero, tendo uma configuração amadora, ou seja, não especializada;
- 3º) A resistência de algumas autoridades eclesiais quanto à implantação de bibliotecas nas Dioceses;
- 4º) O afastamento ou perda de interesse do profissional de Biblioteconomia na Instituição Eclesiástica;
- 5º) O resguardo exclusivo dos acervos nos conventos e seminários.

Deste modo, a pesquisa bibliográfica e exploratória das obras a seguir auxiliará nas indagações acima: “Uma história que não é contada” (2008) e “Para entender a Inquisição” (2011) da autoria de Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino, membro e leigo atuante na Igreja Católica, a partir da qual sustenta razões e argumentos visando elucidar as suas contribuições na construção da civilização Ocidental, sobretudo, a partir da Idade Média, “História Universal da Destruição dos Livros Das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque” do autor Fernando Baez e “Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial” (2006) do autor Rubens Borba de Moraes, cuja pesquisa revela os fundamentos históricos da Biblioteconomia no Brasil, destacando a vinda da Família Real, transportando sessenta mil títulos a fim de compor o acervo da futura Biblioteca Nacional. Assim, para que cada etapa seja cumprida utilizou-se para o estudo da organização de Bibliotecas o livro “Planejamento de bibliotecas e serviço de informação” (2005) da autora Maria Christina Barbosa de Almeida a fim de cumprir o que se propõe.



## 2 OS PRIMÓRDIOS DA BIBLIOTECA E SUA ORGANIZAÇÃO NA ANTIGUIDADE

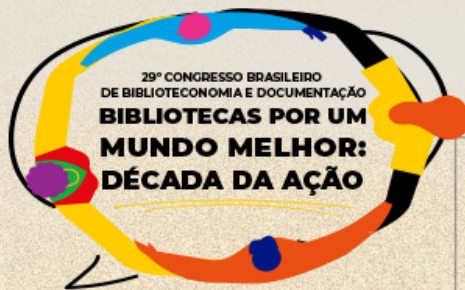
A fim de compreender a organização das Bibliotecas dos primeiros tempos destacamos a seguir, as principais Bibliotecas da Antiguidade baseada nos estudos de Baez (2004): Biblioteca da Síria, Biblioteca da Babilônia, Biblioteca do templo - Casa da vida, os livros na Grécia, a Biblioteca de Alexandria.

### 2.1 Os monges e as bibliotecas na Idade Média

Na Idade Média os monges deram continuidade ao resguardo dos registros, copiando-os incansavelmente nos séculos V ao X para as práticas religiosas. Para os monges a biblioteca era um suporte de formação moral e intelectual, tendo contribuído com a recepção da cultura greco-romana no período medieval. É possível compreender, sem os copistas da Idade média, não teríamos conhecido as obras das Sagradas Escrituras, da área da medicina, textos filosóficos, dentre outros. (AQUINO, 2008, p.43).

Ulteriormente se tornaram lugares de preservação das crenças, dos padrões de comportamento, das manifestações artísticas e refúgio de reflexões intelectuais. Portanto, é inegável a influência da Igreja na valorização do livro, conforme esclarece o autor: “A Igreja ensinou ao mundo o respeito pelo livro, a começar do pergaminho da Bíblia. Uma biblioteca com 900 manuscritos era considerada imensa. [...] As obras preciosas andavam de convento em convento para serem copiadas no ‘Scriptorium’ dos monges copistas”. (AQUINO, 2008, p.105)

Pode soar intencionalidade da Igreja como instituição restringir os livros, os espaços de leitura para poucos, porém não se pode julgar a era medieval através de conceitos contemporâneos. Com a expansão de bibliotecas e livros sentiu-se a necessidade de espaços para o ensino. A partir do “século VI mencionou-se a necessidade de escolas nos campos [...]” (AQUINO, 2008, p.115). No reinado de Carlos Magno foram instituídas as primeiras escolas cristãs. No século X, no “III Concílio de Latrão (1179) em Roma, o Papa Alexandre III ordenou ao clero que abrisse escolas por toda parte para as crianças gratuitamente”. (AQUINO, 2008, p.115). Consequentemente, a partir do século XI e XII, “essas escolas foram as sementes das Universidades”. (AQUINO, 2008, p.115). Mas havia bibliotecas nessas universidades?



O autor responderá essa indagação e como funcionava essas universidades e o acesso aos livros nesse período: “[...]as universidades não havia a estrutura que temos hoje, elas eram formadas de suas Faculdades e seus estudantes, não um lugar particular, e se reuniam onde era possível. As aulas e conferências eram dadas nas catedrais e nos lugares privados. Não havia bibliotecas. Era difícil conseguir uma coleção de livros. Era difícil copiar os livros e eles ficavam meses com os copistas nos mosteiros. Os livros essenciais aos estudantes eram alugados e não comprados”. (AQUINO, 2008, p.128).

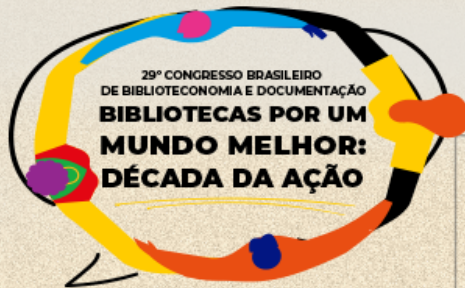
## **2.2 As Bibliotecas no Brasil**

Para desenvolver este assunto averigua - se os estudos do bibliófilo Moraes (2006) a fim de compreender a história das Bibliotecas no Brasil. Desse modo, o autor de imediato esclarece que a “ausência de documentos comprova a inexistência de livros até a metade do século XVI” (MORAES, 2006, p.2). Com a chegada dos portugueses no período colonial a comitiva composta por jesuítas, liderada pelo Padre Manoel da Nobrega trouxe ao Brasil cerca de 15.000 livros de Portugal com a incumbência de “catequizar colonos e índios”. (MORAES, 2006, p.3). Em sua grande maioria eram livros com a temática eclesiástica e de leis. Este período para o autor marca a “Idade Média brasileira” (MORAES, 2006, p.2) termo utilizado no intuito de demonstrar que os livros, a biblioteca e a instrução ficavam a cargo dos mosteiros.

Salienta-se que os jesuítas eram responsáveis pelas aquisições de novas obras, as quais abasteciam as bibliotecas. Outro fator importante é a distinção de bibliotecas jesuíticas - universitária, pública e as reservadas ao clero.

Neste contexto, percebe-se que a origem da biblioteca inegavelmente é eclesiástica, passados os anos, avança para diversos tipos de bibliotecas e funções específicas, por outro lado, regride na inexistência de bibliotecas eclesiásticas no País.

Esse acontecimento provavelmente deu-se depois da expulsão dos jesuítas do Brasil, pois com todos os seus bens apreendidos, inclusive a biblioteca houve a preocupação de se tornar excepcional.



Após tratar sobre os responsáveis pela organização dos “acervos bibliotecários” na Antiguidade, no contexto medieval e no Brasil colonial, aborda-se a relevância do bibliotecário enquanto agente ordenador dos acervos nas bibliotecas eclesiásticas atuais.

### **2.3 O Bibliotecário na Biblioteca Eclesiástica**

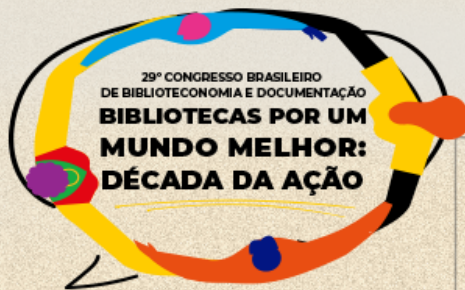
O perfil atual do bibliotecário envolve conhecimento em áreas correlatas que pode agregar na sua área de atuação. Neste sentido, o papel fundamental do bibliotecário num espaço eclesial é “construir pontes” entre as pessoas, estimulando-as a admitir a necessidade de uma formação que aprimore a sua humanidade. Daí a necessidade de alguns princípios institucionais estarem evidentes:

- a) A missão da instituição: promover a “evangelização” (RATZINGER, 2000) concretizada na vivência fraterna, humanitária, respeitosa e espiritualizada;
- b) A função política - administrar pacificamente crises e conflitos, processos inerentes à interação humana;
- c) A comunicação com seus públicos: utilização de equipamentos, ferramentas, instrumentos e sistemas que torne acessíveis os conteúdos disponíveis à consulta dos públicos interno (o clero, seminaristas, os funcionários, os leigos responsáveis pelas pastorais e movimentos eclesiais) e externo (visitantes e entusiastas). Neste sentido, sugere-se um organograma da Biblioteca Eclesiástica a fim de demonstrar a estrutura hierárquica e sua organização interna.

### **2.4 Organização da Biblioteca Eclesiástica**

Atentos as necessidades atuais e futuras dos usuários da comunidade desejada é preciso compreender que “esse ambiente possui uma importante função cultural. Ao nos referirmos a organização da Biblioteca Eclesiástica é apropriado a criação de uma comissão, liderada por um bibliotecário, tendo como objetivo apoiar o planejamento das atividades que envolvem a formação e desenvolvimento da coleção e do acervo.

A equipe multidisciplinar ou comissão de apoio assim como a escolha da localização da Biblioteca ficará sob a responsabilidade do bibliotecário com o bispo



Diocesano. Como sugestão a equipe poderá ser composta por padres ligados a formação, ao administrativo e financeiro, seminaristas, religiosos(as), advogado da Cúria, coordenadores de pastorais, secretário da ação evangelizadora, profissional da Língua Brasileira de Sinais, entre outros.

Neste sentido, para organizar uma Biblioteca Eclesiástica é imprescindível: realizar estudo de usuários, atentar ao espaço físico da Biblioteca para adequado funcionamento, saber a temperatura adequada para conservação do acervo, verificar os cuidados com o piso, paredes e outros, as cores utilizadas, o acervo, escolher software para a organização do acervo e alinhar com a política de desenvolvimentos de coleções.

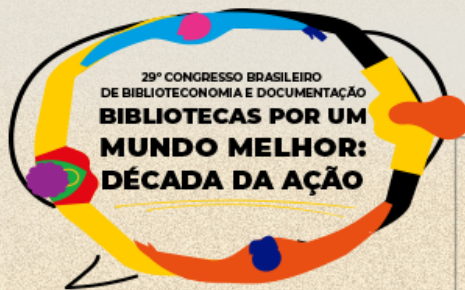
A Biblioteca Eclesiástica que não dispor do espaço físico mencionados anteriormente, poderá optar pela biblioteca digital ou híbrida:

- Híbrida: há diversidade de suporte, favorece múltiplos serviços no ambiente digital ou físico.
- Digital: Disponibilizará acervo de páginas, documentos digitais, dados, apps, aplicações e serviços acessados por tele móveis ou computadores.

Sendo assim, seja no espaço físico, híbrido ou digital a gestão de seu acervo oferecido por essa especificidade de biblioteca especializada, requer qualidade, atenção e otimização do tempo do leitor.

### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

Para o desenvolvimento deste artigo que tem como tema: formação de leitores e valorização do acervo das Bibliotecas Eclesiásticas. A natureza da pesquisa é aplicada dispostos a “gerar conhecimentos para aplicação prática[..]” (GIL,1999) A abordagem dos problemas levantados é qualitativa pois, consultou-se em literaturas online, sites, blogs, artigos, estudiosos. Com o propósito de atingir os objetivos foi realizado um estudo descritivo pois deparou-se com limitações de obras publicadas acerca do assunto no Brasil e abordagem exploratória ao buscarmos informações no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o propósito de realizar uma análise documental acerca da quantidade de Bibliotecas especializadas e Bibliotecas Eclesiásticas existentes no Brasil; no entanto, o IBGE não nos muniu de informações



ou coleta e análise de dados sobre a temática. Através do empenho e colaboração do grupo encontramos a Biblioteca Eclesiástica da Diocese de Guarapuava na cidade de Guarapuava no estado do Paraná. E num levantamento fomos informados via ligações telefônicas que a Biblioteca havia fechado por tempo indeterminado com a pandemia e não mais aberto. O acervo ficou estagnado por dois anos por fim, decidindo-se doar aos seminários da Diocese de Guarapuava.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção apresenta-se os dados levantados durante a pesquisa, e conforme mencionado nos procedimentos metodológicos, foi possível o contato com uma funcionária da Biblioteca, pois não havia uma bibliotecária.

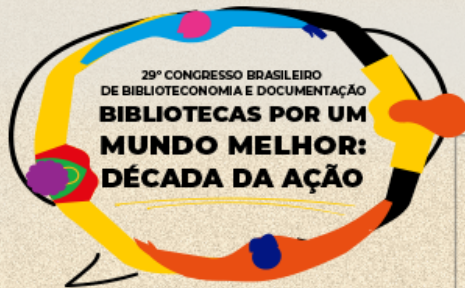
A Biblioteca da Diocese de Guarapuava foi fundada por dois bispos no ano 2003, prestou serviços por dezesseis anos, atualmente é inoperante. Havia atividades com público jovem, adultos e principalmente infantil. A Biblioteca funcionava de segunda a sexta-feira, das 14h às 20h num edifício no centro da cidade, no seu acervo havia dez mil livros, CDs, revistas, jornais, informativos dos mais variados assuntos; o objetivo deste importante espaço cultural era oportunizar “o acesso à cultura e disseminação do conhecimento a toda comunidade”.

Dentre outros serviços oferecia acesso à internet, sala exclusiva para as crianças, página em redes sociais e o início de um site para auxiliar na pesquisa de obras e demais materiais. Os leitores também poderiam associar-se pagando uma taxa de dois reais para a compra e o abastecimento de materiais para a Biblioteca. Infelizmente após 16 anos de funcionamento a Biblioteca fechou com a pandemia da COVID-19 e seu acervo se encontra facultado a doação segundo informação dos responsáveis.

Em resposta aos cinco problemas levantados no início desse estudo constata-se:

1º) A escassez de Bibliotecas e bibliotecários se deve à insuficiente cultura de formação dirigida aos leigos no sentido de prepará-los para enfrentar com sabedoria os dilemas da realidade contemporânea, não tendo cultura não há leitor, bibliotecário e não há espaço para a Biblioteca eclesial;





2º) As Bibliotecas Eclesiásticas continuam restritas ao alto clero, tendo uma configuração amadora, ou seja, não especializada devido à falta de conscientização.

3º) A resistência de algumas autoridades eclesiais quanto à implantação de bibliotecas nas Dioceses se deve à ausência de conhecimento quanto a existência de tais espaços.

4º) O afastamento ou perda de interesse do profissional de Biblioteconomia na Instituição Eclesiástica se deve ao fato de, tradicionalmente, os espaços de estudo e formação serem voltados quase que exclusivamente para seminaristas, presbíteros, religiosos e religiosas etc. Iniciativas inovadoras terminam gerando desconfiança e

instabilidade quanto ao propósito de evangelização.

5º) O resguardo exclusivo dos acervos nos conventos e seminários, ainda que particulares, são espaços tênues; algumas obras são caras e inacessíveis online para a formação acadêmica, teológica e pessoal do próprio clero.

No sentido em questão, a Biblioteca Eclesiástica tornar-se-ia “oficina pastoral” para a comunidade em geral, oportunizando um espaço de formação humana a partir de debates, projetos, parcerias e programas. A fim de concretizar esta iniciativa propõe-se um estudo futuro acerca da experiência da biblioteca diocesana de Guarapuava, assim teremos subsídios concretos para justificar a adoção de tais bibliotecas especializadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar sobre a importância de organizar coleções, acervos, obras de arte entre outros materiais numa biblioteca, foi necessário retornar aos seus primórdios, buscando compreender quais necessidades motivaram os antigos e continuam motivando até hoje. Quando se considera os primórdios da biblioteca no Brasil nos deparamos com o trabalho dos jesuítas, que em nome da religião, promoveram a educação das populações indígenas, dos colonos e dos filhos dos colonizadores; aqueles organizaram muitos espaços, comprando livros a fim de melhor ensinar. Hoje temos os bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas, cujo desafio se coloca entre a transição analógica para a digitalização dos materiais em geral.



Embora as atuais bibliotecas tenham uma configuração laica, plural e abrangente, distanciando-se da condição eclesial que estiveram outrora associadas, não há problema em repensar o espaço da biblioteca sob a ótica religiosa agora integrada à realidade civil. Diante dos estudos realizados neste artigo, foi possível mostrar a Biblioteca Eclesial com um acervo acessível a todos, não restringindo os públicos, mas reconhecida pela capacidade de propagar as informações em parceria com outras instituições, utilizando-se também das novas tecnologias.

Neste sentido, compreende-se uma Biblioteca Eclesial por meio da:

- a) mediação da leitura, tanto do ambiente físico como o virtual, dos grupos das famílias, das pessoas de modo geral;
- b) mediação da cultura, na medida que transforma linguagens e formas de comportamento.

Neste espaço de encontro e formação humana recomenda-se como alternativa ações concretas ou programas voltados as Bibliotecas Eclesiais abertas ao público, o fortalecimento das relações entre bibliotecários desde o espaço acadêmico, ampliando o contato com pesquisadores da Ciência da Informação. Pois, a vinculação sucede a incumbência do bibliotecário a estreitar os laços com o público atendido, atuar para que haja condições de funcionamento, investimento permanente para a composição dos acervos, mobiliários, equipamentos e aprimoramento dos seus espaços.

Outro ponto a destacar é a parceria com as editoras religiosas; o bibliotecário é capaz de realizar o seu cadastro nas editoras, fazer pontes entre a Biblioteca e a editora para oferecimento de cursos gratuitos. Finaliza-se o estudo mencionando que o bibliotecário apto para essa especialidade de biblioteca precisa ser um entusiasta inovador, sendo acessível ao público, afável, cortês, cooperativo e sempre disposto a prestar serviço ao próximo, colocando-se no lugar de todos. Pois cabe ao Gestor da Informação direcionar o acesso ao conhecimento à comunidade atendida, a fim de qualificar o exercício religioso e o exercício civil, tornando-os dotados de coerência e maturidade.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2005.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. **Uma história que não é contada**. Lorena: Cléofas, 2008.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. **Para entender a inquisição**. Lorena: Cléofas, 2011.

BAEZ, Fernando. **História Universal da Destruição dos Livros Das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque**. São Paulo: Ediouro, 2004.

COSTA, Klytia de Souza Brasil, Dias da. **Organização de bibliotecas: espaço físico**. São Paulo: SENAC, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2008.

FIGUEIREDO, Rodrigo Lopes. **A vontade legisladora enquanto poder limitador das inclinações na filosofia moral de Immanuel Kant**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Toledo: p.108.2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, Ana Ligia. **As bibliotecas na Antiguidade**. *Memória e Informação*, v. 3, n. 2, p. 69-85, 18 dez. 2019.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil colonial**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2006.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social**. Libreria Editrice Vaticana: 2020 In: <https://www.vatican.va/content/vatican/it.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

**“Quem constrói muros permanece prisioneiro deles. Os construtores de pontes vão avante”**. *Vatican News*. Entrevista concedida a coletiva de imprensa 31 março 2019 Roma Transcrição não oficial realizada por Andrea Torielli.